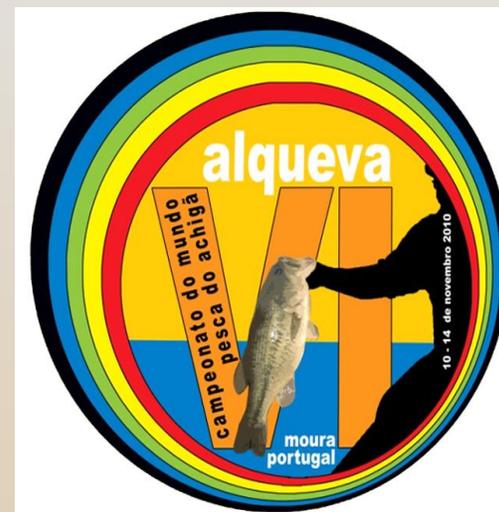


Campeonato do Mundo de Pesca ao Achigã em Embarcação

Barragem do Alqueva | Moura | Portugal

10 a 14 de Novembro



Seleccionador Nacional:

Herminio Rodrigues



Campeonato do Mundo de Pesca em Achigã em Embarcação

Como foi o seu início na Pesca Desportiva?

Na pesca em geral, comecei muito novo, logo que pude pegar numa cana. Na pesca de competição, iniciei-me em 1992, em provas embarcadas organizadas pelo Clube dos Amadores de Pesca de Portugal.

Como foi o trajeto na modalidade até ser nomeado para este importante cargo?

Não tendo sido um dos pioneiros, ajudei em tudo o que pude, no âmbito da Associação Portuguesa de Pesca do Achigã e Defesa da Natureza. Fui sempre um estudioso ávido de melhorar as minhas performances e cedo comecei a escrever para revistas sobre a pesca do achigã com iscos artificiais. Em 1995, publiquei o meu primeiro livro sobre o assunto e, em 2005, o segundo. A pedido da direção da FPPD, em 2000, ajudei a fazer o arranque da disciplina e do campeonato nacional. Em 2003, fui indigitado organizador desportivo do evento que deu origem aos atuais campeonatos mundiais - a «Taça do Mundo de Pesca Embarcada do Achigã». Já aí eu fui nomeado, pela FPPD, subcapitão do saudoso Ventura Conceição Silva que capitaneou a nossa seleção. Ao nível desportivo pessoal, e juntamente com o meu companheiro de dupla, Manuel Pascoal, venci o primeiro campeonato nacional em 2001 e ficámos em terceiro em 2004, motivo pelo qual integrámos a seleção nacional logo no primeiro mundial, em 2005, tendo ajudado à nossa primeira conquista mundial da disciplina para Portugal. No final desse evento, António Sandiares, então vice-presidente da FPPD, convidou-me para integrar o staff da seleção, como manager, mas, à desistência do selecionador indigitado, assumi o cargo de capitão que ocupei até ao Mundial de 2012, que decorreu na Venezuela.



Campeonato do Mundo de Pesca em Achigã em Embarcação

Como foi o plano estratégico de preparação para o título?

O mundial de 2010, que decorreu na barragem de Alqueva, foi um enorme desafio. A composição da seleção nacional desse ano tinha particularidades que exigiam tratamento delicado. Uma seleção com apenas três duplas que era composta por pescadores muito bons, mas que, à partida, divergiam por motivos profissionais. Em seis elementos, quatro estavam ligados à venda de materiais de pesca e as suas relações pessoais e profissionais não eram as melhores.

Na falta de condições para se realizarem treinos coletivos, chamei um formador muito especial a dar uma palestra sobre objetivos desportivos e como os atingir... Não sei o que os pescadores pensaram na altura, mas acho que ganhámos uma coesão de equipa que conseguiu ultrapassar qualquer tipo de divergência ou, pelo menos, uniu o grupo com vista ao objetivo. De facto, não me preocupou muito a falta de treinos em conjunto, porque sabia que todos iriam treinar, partilhar o conhecimento e dar o seu melhor durante o mundial.





Campeonato do Mundo de Pesca em Achigã em Embarcação

Como foi a atuação neste Mundial, estratégia, dificuldades encontradas, apoios, etc.?

Durante a prova em si, fez-me muita falta o conhecimento adquirido na minha primeira experiência como capitão, no mundial de 2006. Pedi para não ter equipa suplente, para manter o grupo ainda mais unido no objetivo, e pedi à equipa em que mais confiava, que também era a geograficamente mais próxima da barragem em questão, que me procurasse um local de confiança para ficar de reserva em caso de necessidade para o último dia. Bem difícil também era evitar outro erro de 2006 evitando que toda a gente estivesse a ligar para os nossos pescadores durante a prova, quer fosse com dicas ou com notícias... Esse fator desconcentrava os nossos pescadores e roubava-lhes tempo precioso devido ao enorme volume de «ajudantes» e «ajudas». O que fiz foi tentar, tanto quanto possível, centralizar toda a informação na minha pessoa, limitando-me a guardá-la para mim enquanto tentava orientar a seleção no que melhor sabiam fazer.

Como eu esperava, uma equipa vacilou no último dia e o tal local foi usado com sucesso, quase no final da última mão. Não quero referir nomes, mas houve uma equipa que literalmente abdicou de ser campeã individualmente para que o fôssemos todos como Nação. O resultado foi o que eu esperava em termos coletivos e conseguimos ainda uma medalha de bronze e um quarto lugar individualmente.

Em 2006, não tinha percebido a maior de todas as incongruências deste tipo de eventos: todos queriam ser campeões individualmente (por dupla) e o objetivo nacional foi arrasado... Acabariam por ser os dois, não conseguimos mais que uma medalha de prata, em casa, e uma de bronze que premiou a equipa que melhor trabalhou.

Desta vez, em 2010, isso não podia repetir-se. Não posso deixar de referir que a colocação da nossa seleção fora da cidade de Moura, onde estavam todas as restantes seleções, foi uma excelente ideia da organização. O sossego e a falta de ruído da tão famosa «conversa da treta» teve um papel relevante.



Campeonato do Mundo de Pesca em Achigã em Embarcação

Como foi vivido o momento da conquista e o dia seguinte?

Como todos os momentos de vitória. Fica sempre o sentido de dever cumprido que só me faltou em todos os outros mundiais por motivos e fatores muito diversos. Celebrámos sem excessos e retornámos às nossas vidas. Felizmente, estamos em 2020 e já fomos campeões mundiais mais duas vezes, uma das quais no México, bem longe das nossas água, curiosamente, com uma seleção que era composta por três das nossas melhores duplas de sempre: duas do mundial de 2010, os terceiros e quartos classificados, e pela dupla terceira classificada em 2006. Quero crer que ficou alguma coisa dos meus tempos.

Não quero menosprezar a vitória de 2016, outra vez no Alqueva, nem se pode, foi em casa e no mesmo local de sempre, mas vencer um mundial é sempre difícil e um momento de grande satisfação.

Conselhos aos mais novos que agora se iniciam neste desporto?

Tenham paciência, acima de tudo. Num momento, quase infinito, em que nem selecionador temos, nem uma área na nossa federação, nem sinal nenhum de que isso possa vir a ser alterado... Os números de participação estão à vista e a falta de atenção a que foi votada esta disciplina, ou este grupo de disciplinas da pesca do achigã, raiam o abandono. Já faz confusão como ainda há participação... Tenham paciência e não desistam. Isto um dia vai mudar.



Campeonato do Mundo de Pesca em Achigã em Embarcação

Para terminar, outras questões que veja com interesse abordar.

Lanço o repto, já o fiz pessoal e publicamente, para que se evolua para uma Federação Internacional de Pesca Desportiva para o achigã. Este grupo de disciplinas tem particularidades que não podem ser tuteladas por quem nunca praticou nem entende nada do assunto. E isso é tudo o que a atual FIPS-ed nos pode dar. Pois... NÃO SERVE! A menos que seja para continuar a matar devagarinho, como se vem paulatinamente fazendo, com ou sem intenção, mas é o que se vê

Hermínio Rodrigues



Joaquim Moio | João Grosso
Medalha de Bronze

Silvestre Pinto | Sérgio
Sequeira
4º Classificados

Pedro Félix | Paulo Ramos
8º Classificados